



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A EFICÁCIA DA INTEGRAÇÃO DA DEFESA SUL-AMERICANA PARA A SEGURANÇA FRONTEIRIÇA NO EIXO INTEROCEÂNICO CENTRAL: REFLEXOS LATENTES PARA O TRÁFICO INTERNACIONAL DE ARMAS DE PORTE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**\*<sup>1</sup>Eduardo Freitas Gorga, <sup>2</sup>Elisa Pinheiro de Freitas, <sup>1</sup>Silvana do Valle Leone, <sup>3</sup>Lia Andrea Barbato Tafarel, <sup>4</sup>Helenita Gurgel do Amaral Valente, <sup>4</sup>Gracieli Sampaio Martinez, <sup>5</sup>Sarah Elayne Souza dos Santos Ferraz, <sup>1</sup>Larissa Bacelar Marques, <sup>5</sup>Suélien Ramos Maldonado and <sup>5</sup>Andreza Sumára Gomes dos Santos**

<sup>1</sup>Mestrando do mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS. Rua Domingos Sahib, 99 (Unidade III), Centro, Corumbá-MS, CEP 79300-130; <sup>2</sup>Pós-Doutora pela USP, Docente e pesquisadora da UFMS Campus Pantanal. Endereço: Rua Domingos Sahib, 99 (Unidade III), Centro, Corumbá-MS, CEP 79300-130; <sup>3</sup>Mestranda do mestrado em Educação da UFMS. Rua Domingos Sahib, 99 (Unidade III), Centro, Corumbá-MS, CEP 79300-130; <sup>4</sup>Oficial da Marinha do Brasil. Rua Domingos Sahib, 99 (Unidade III), Centro, Corumbá-MS, CEP 79300-130; <sup>5</sup>Mestranda do mestrado em Educação da UFMS. Rua Domingos Sahib, 99 (Unidade III), Centro, Corumbá-MS, CEP 79300-130

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> August, 2020  
Received in revised form  
09<sup>th</sup> September, 2020  
Accepted 03<sup>rd</sup> October, 2020  
Published online 30<sup>th</sup> November, 2020

#### Key Words:

Fronteira. Integração. Segurança.  
Tráfico. Armas.

\*Corresponding author:  
**Eduardo Freitas Gorga,**

### ABSTRACT

Esse trabalho tem como objetivo geral, a partir do estudo da transição de ideologias e políticas de Governo, estimular o estudo dos reflexos latentes para o tráfico internacional de armas de porte na cidade do Rio de Janeiro, de 2013 ao presente, destacando a eficácia da integração Sul-Americana, em Defesa e Segurança, no Eixo Interoceânico Central. Ainda, almeja-se apresentar a segurança na faixa de fronteira do Brasil, contribuindo para o fomento aos conhecimentos acadêmicos atinentes ao desenvolvimento e ao progresso da integração regional em Defesa e Segurança. Ressalta-se que, atualmente, a Integração de Defesa Sul-Americana dificulta o alcance do tráfico internacional de armas sobre o Brasil, a partir da faixa de fronteira Centro-Oeste. Do exposto, o artigo aborda a verificação da eficácia da segurança fronteiriça, com foco sobre o Eixo Interoceânico Central, com especial atenção sobre a cidade do Rio de Janeiro. A proposta do artigo provoca a investigação da influência do tráfico internacional de armas de porte, a partir do centro do subcontinente Sul-Americano, em direção aos grandes centros urbanos brasileiros, especificamente a cidade do Rio de Janeiro, bem como as alternâncias de prioridades no combate ao tráfico decorrente das mudanças de governo e divergências junto aos organismos internacionais.

Copyright © 2020, Eduardo Freitas Gorga et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Eduardo Freitas Gorga, Elisa Pinheiro de Freitas, Silvana do Valle Leone, Lia Andrea Barbato Tafarel, 2020. "A eficácia da integração da defesa sul-americana para a segurança fronteiriça no eixo interoceânico central: reflexos latentes para o tráfico internacional de armas de porte na cidade do Rio de Janeiro", *International Journal of Development Research*, 10, (11), 42186-42191.

### INTRODUCTION

Na historiografia sul-americana as disputas territoriais na faixa de fronteira remontam ao passado, especialmente por divergências de demarcações de terras entre os colonizadores europeus. Nas primeiras décadas do século XIX, as nações Sul-Americanas disputavam e conquistavam as suas independências de Portugal e da Espanha. (KOSHIBA, 1996).

Em aspecto mais amplo das interações entre os países das Américas, como organizações regionais, no início do século XX surgiram as Conferências Pan-americanas e a União Pan-americana (1910). Em 1948, como sucessora das anteriores, foi fundada a Organização dos Estados Americanos (OEA). O Brasil esteve entre as nações fundadoras da OEA. Assim, o Ministério das Relações Exteriores brasileiro descreve a atuação do país:

“A atuação brasileira no âmbito interamericano tem como base os princípios consagrados na Constituição Federal, os quais orientam as ações para a promoção eficaz dos “pilares” fundamentais da Organização (democracia, desenvolvimento integral, direitos humanos e segurança multidimensional). Nesse sentido, o Brasil tem buscado promover a boa convivência entre os países americanos e o aumento da qualidade de vida de seus cidadãos, com foco na defesa da democracia, do estado de direito, dos direitos humanos e da livre iniciativa.”<sup>1</sup>

Para Samuel Pinheiro Guimarães, embaixador do Itamaraty, “o principal desafio da política externa brasileira no século XXI será a América do Sul”. Diante desse quadro, o mencionado autor cita que “a característica essencial dessas relações são as assimetrias de ordem econômica, política e militar entre o Brasil e cada um de seus nove vizinhos de fronteira” (GUIMARÃES, 2012). A política externa brasileira (PEB) com os vizinhos, nas últimas décadas do século XX, estreitou relações diplomáticas com a Argentina, culminando no Tratado de Assunção, em 1991, e conseqüentemente no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). No âmbito da segurança regional, essa aproximação do Brasil com alguns países fronteiriços revalorizou a as parcerias e cooperações por iniciativas das partes envolvidas. As diferentes interações entre os países do subcontinente da América do Sul, assim como nas demais áreas do mundo, procuram atender interesses dos diferentes campos do poder. Nesse ínterim, em 2008, o General brasileiro Sérgio Etchegoyen, à época Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em apresentação realizada na Universidade Internacional da Flórida (Miami-EUA), ao abordar a cooperação militar na América do Sul, salientou que “as relações internacionais podem gerar conflitos ou associações, ambos de variadas naturezas e intensidades” (CEE/ ECEME2, 2008, p. 91).

Guimarães (2012) cita que no âmbito Sul-Americano o Brasil deve “reforçar de forma significativa os programas de cooperação técnica, inclusive na área militar”. Nessa vertente, conforme o site governamental do Ministério das Relações Exteriores<sup>3</sup>, para a cooperação brasileira em segurança, especialmente com o Paraguai e a Bolívia, cabe ressaltar:

- a. BRA/13/008-A212-Missão Técnica Brasileira ao Paraguai Sobre Segurança Pública; e
- b. Fortalecimento da Capacidade Operativa da Polícia Boliviana e da Polícia Rodoviária Federal na Luta Contra os Crimes Transnacionais nas Rodovias.

Outrossim, quanto a cooperação em Defesa com o Paraguai, na referenciada fonte constam:

- a. BRA/04/044-A1096-Treinamento de Militares Sul-Americanos no Âmbito da Defesa (Curso de Formação de Sargentos – Paraguai);
- b. Treinamento de Militares Sul-Americanos no Âmbito da Defesa Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais do Paraguai;

- c. Treinamento de Militares Sul-americanos no Âmbito da Defesa (Estágio de Mestre de Salto para Oficiais do Paraguai); e
- d. Treinamento de Militares Sul-Americanos no Âmbito da Defesa (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais para oficiais do Paraguai).

Segundo Celso Amorim, Ex-Ministro da Defesa e das Relações Exteriores, “é necessário promover a integração e o desenvolvimento econômico e social de nossos países antes que o crime organizado o faça em suas diversas facetas: o narcotráfico, o contrabando, o tráfico de armas” (GUIMARÃES, 2008).

Em 2008, a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), bloco que reuniu doze países do subcontinente para fomentar a integração, dentre eles o Brasil, foi instituído o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS)<sup>4</sup> para consolidar a América do Sul como zona de paz, criando condições para a estabilidade política e o desenvolvimento econômico-social. Convém salientar a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), em que os governantes do subcontinente buscaram promover a integração por meio da ligação física entre os países, com a modernização da infraestrutura de transporte, energia e telecomunicações, mediante ações conjuntas. Dentre os eixos e os corredores bioceânicos idealizados pela IIRSA, na região da Bacia do Prata, o Eixo Interoceânico Central estende-se de leste até oeste para conexão dos Oceanos Atlântico e Pacífico. Em sentido longitudinal, articula-se, ao norte, com Cáceres e Cuiabá-MT. Por sul, pelo Rio Paraguai, liga-se com Concepción e Asunción (Paraguai) e, ainda, com Corrientes, Santa Fé, Rosário e Buenos Aires (Argentina). Sobre a região em tela, Skidmore (1998) ressalta que, depois do Rio Amazonas, o sistema hidrográfico do Rio da Prata é o maior da América do Sul. Desse modo, as organizações criminosas evidenciam ambições sobre a área, o que ratifica o seu viés estratégico central. Entre 2013 e o presente, o Brasil viveu a transição de governantes de diferentes partidos e ideologias políticas. No período em tela, a situação da integração Sul-Americana passou por significativas transformações, devido às trocas de governantes também dos países vizinhos. Em 2019, por divergências políticas e ideológicas, o Brasil formalizou a sua retirada da UNASUL acompanhado por outras nações da América do Sul, contrapondo o bloco anterior com a criação do PROSUL<sup>5</sup> (Foro para o Progresso e Integração da América do Sul), sendo este composto por oito países. Nesse sentido, ocorreram implicações para a segurança e cooperação fronteiriça, além do relacionamento entre as respectivas Forças Armadas, fruto das orientações e políticas de Governo adotadas, revelando problema para futuras pesquisas.

A seguir será apresentada a estratégia metodológica empregada nesse breve estudo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo por bases conteúdos que descreveram e exploraram o tema anteriormente, a estratégia metodológica do presente

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/14394-a-organizacao-dos-estados-americanos>. Acesso em: 08 de setembro de 2020.

<sup>2</sup> Centro de Estudos Estratégicos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.abc.gov.br/projetos/pesquisa>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/foruns-internacionais-1/cds>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/688-prosul>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

trabalho abarcou pesquisa por meio de leitura de revisão, de acordo bibliografias e referenciais teóricos relevantes.

Inicialmente, como fontes prioritárias, em razão das abordagens de Herz, pelas ligações com a Defesa e Segurança regional, bem como críticas pertinentes e construtivas de interesse do trabalho:

- a. Complexos regionais de segurança: possibilidades para se repensar a América Latina;
- b. Considerações sobre as normas internacionais relevantes para a política de segurança brasileira;
- c. Construindo Confiança na América Latina;
- d. No Place for Theory? Security Studies in Latin America;
- e. Segurança Internacional na América do Sul; e
- f. Defense industrialization in Latin America. Comparative Strategy.

Além disso, os seguintes artigos de Kenkel, também, foram fontes fundamentais por estudarem os complexos de segurança no âmbito Sul-Americano, conceitos e interações entre civis e militares:

- a. Brazilian Policy and the Creation of a Regional Security Complex in the South Atlantic: Pax Brasileira?;
- b. Multilateralism and Concepts of Security in South America; e
- c. Civil-military interaction and Latin American troop contributors: a comparative perspective.

Como literatura complementar, as seguintes fontes foram consideradas:

- a. o livro “Armas e jogos: A política dos Estados Unidos para o comércio interamericano de armas no início da Segunda Guerra Mundial” é peça importante em razão de Zagni (2008) revelar o contexto histórico e as influências, na primeira metade do século XX, referentes ao comércio internacional de armas dos EUA para os países latino-americanos.
- b. no artigo “Corumbá (MS) e as metamorfoses nas políticas brasileiras de ordenamento territorial e seus impactos na região de fronteira Brasil-Bolívia”, Freitas (2017) trata sobre a possibilidade da consolidação do corredor de ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico, tornando Corumbá ponto estratégico na integração do continente Sul-Americano. Destaca-se que esta cidade está no limite norte do eixo estudado.
- c. a dissertação “Foz do Iguaçu – Cidade Rede Sul-Americana”, Roseira (2006) explica que “Foz do Iguaçu expõe um emaranhado de problemas envolvendo o controle da fronteira, com reflexos políticos, econômicos e sociais para toda a América do Sul”. Salienta-se que a Tríplice Fronteira está no limite sul do eixo estudado.
- d. o artigo “Sociedade brasileira, opinião pública e operações multinacionais” contribuirá para o conhecimento de como a sociedade compreende o emprego do país em operações multinacionais, na área de segurança, o que ocorre na América do Sul;
- e. o artigo “As Forças Armadas e a Segurança Pública” será relevante para o entendimento do relacionamento entre as Forças Armadas e os Órgãos de Segurança Pública, evidenciando a necessidade de missões conjuntas, principalmente nas regiões da fronteira brasileira;

- f. o Manual Básico da Escola Superior de Guerra (ESG), em seu Volume I, trata sobre conceitos de território, situação geopolítica, inteligência e logística voltadas para a segurança, tornando-se uma literatura fundamental para o embasamento teórico;
- g. o artigo “Ecos da crise” retrata a situação da primeira metade desta década, provocando uma reflexão sobre blocos econômicos, neoliberalismo e a crise econômica mundial, o que fomenta a integração sul-americana;
- h. o livro didático “Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil, nº 3”, aborda o Eixo Interoceânico Central no contexto da IIRSA, no tocante a energia, comunicações e transportes, ampliando as possibilidades de ligações entre Oceanos, para os diversos fins. Isso é relevante no contexto da integração, pois poderá gerar descontrole de acesso pelas fronteiras de acordo com as políticas comerciais e de trânsito de bens e pessoas, o que poderá contribuir para o avanço do tráfico de armas;
- i. a publicação “Introdução à estratégia”, da ECEME revela conceitos como os segurança pública e defesa nacional, vindo a ser peça relevante para os objetivos do trabalho;
- j. a publicação “Geopolítica” da ECEME contém conceitos e teorias, clássicas e novas, abrangendo o tema, contribuindo para o aparato teórico necessário ao desenvolvimento da pesquisa;
- k. o artigo “Conflitos na América do Sul: consequências para o EB/ 2022” destaca tensões que podem resultar no emprego das Forças Armadas brasileiras, embasando os estudos sobre segurança nacional, no futuro cenário do entorno estratégico do país;
- l. o artigo “O Mundo Multipolar e a integração Sul-Americana” é relevante ao estudo por abordar o papel estratégico que o Brasil tem para a integração sub-regional e sul-americana, salientando o MERCOSUL e a UNASUL.
- m. no site do Ministério da Defesa do Brasil é possível verificar as parcerias e acordos dos quais o país participa<sup>6</sup>, outras cooperações internacionais em Defesa<sup>7</sup> além das citadas anteriormente e tratados e regimes<sup>8</sup> com reflexos para o Brasil;
- n. no site do Ministério das Relações Exteriores do Brasil verificam-se as parcerias e interações entre Brasil e Argentina<sup>9</sup>, Brasil e Paraguai<sup>10</sup> e Brasil e Bolívia<sup>11</sup> com relevância para a pesquisa. Ainda, no mesmo sítio eletrônico constatam-se alguns tópicos de interesse ao prosseguimento do trabalho, conforme segue:

6 .Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/cooperacao-internacional>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

7 .Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy\\_of\\_cooperacao-internacional](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_cooperacao-internacional). Acesso em: 15 de setembro de 2020.

8 .Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/foruns-internacionais-1/tratados-e-regimes>. Acesso em: 15 de setembro de 2020.

9 .Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4785&Itemid=478&cod\\_pais=ARG&tipo=ficha\\_pais&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4785&Itemid=478&cod_pais=ARG&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR). Acesso em: 15 de setembro de 2020.

10 .Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5635&Itemid=478&cod\\_pais=PRY&tipo=ficha\\_pais&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5635&Itemid=478&cod_pais=PRY&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR). Acesso em: 15 de setembro de 2020.

11 .Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4870&Itemid=478&cod\\_pais=BOL&tipo=ficha\\_pais&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4870&Itemid=478&cod_pais=BOL&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR). Acesso em: 15 de setembro de 2020.

- 1) Desarmamento e não proliferação de armas<sup>12</sup>;
- 2) Depósito do instrumento de ratificação do Tratado sobre o Comércio de Armas<sup>13</sup>;
- 3) Por um tratado sobre o comércio de armas (Jornal Folha de São Paulo, em 18 de novembro de 2013)<sup>14</sup>;
- 4) Discurso do Presidente Michel Temer na abertura do Debate Geral da 73ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas<sup>15</sup>, cujo tema esteve presente na afirmação brasileira de colaboração para o desarmamento;
- 5) Comunicado Conjunto por ocasião da Visita de Estado do Presidente Horacio Cartes ao Brasil<sup>16</sup>, em que foi abordada a questão do tráfico fronteiriço;
- 6) Compromisso de Lima: “Governabilidade democrática frente a corrupção” – Declaração Conjunta<sup>17</sup>, em que os participantes também trataram sobre o desarmamento no contexto do subcontinente, revelando a importância do tema;
- 7) VI Comissão Mista Brasil-Paraguai sobre Drogas e Temas Conexos – Brasília (10 e 11 de agosto de 2017)<sup>18</sup>;
- 8) Declarações e Comunicado Conjunto da Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados<sup>19</sup>;
- 9) Visita da Ministra da Segurança da República Argentina, Patricia Bullrich, ao Brasil – Brasília e São Paulo (16 e 17 de fevereiro de 2017)<sup>20</sup>; e
- 10) Declaração de Brasília – Reunião Ministerial do Cone Sul sobre Segurança nas Fronteiras – Brasília (16 de novembro de 2016)<sup>21</sup>.

Constata-se que o assunto é amplo e a bibliografia é vasta, o que torna desafiadora futura pesquisa relacionada ao tema.

- 12 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/paz-e-seguranca-internacionais>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 13 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/19314-deposito-do-instrumento-de-ratificacao-do-tratado-sobre-o-comercio-de-armas>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 14 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/ministro-das-relacoes-exteriores-artigos/4609-por-um-tratado-sobre-o-comercio-de-armas-folha-de-s-paulo-18-03-2013>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 15 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/19533-discurso-do-presidente-michel-temer-na-abertura-do-debate-geral-da-73-sessao-da-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-2>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 16 .Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17238-comunicado-conjunto-por-ocasio-da-visita-de-estado-do-presidente-horacio-cartes-ao-brasil>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 17 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/18655-compromiso-de-lima-governabilidade-democratica-frente-a-corrupcao-declaracao-conjunta>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 18 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17194-vi-comissao-mista-brasil-paraguai-sobre-drogas-e-temas-conexos-brasilia-10-e-11-de-agosto-de-2017>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 19 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/16901-declaracoes-e-comunicado-conjunto-ep-ea-do-mercosul>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 20 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/15763-visita-da-ministra-da-seguranca-da-republica-argentina-patricia-bullrich-ao-brasil-brasilia-e-sao-paulo-16-e-17-de-fevereiro-de-2017>. Acesso em 19 de setembro de 2020.
- 21 . Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/15247-declaracao-de-brasilia-reuniao-ministerial-do-cone-sul-sobre-seguranca-nas-fronteiras-brasilia-16-de-novembro-de-2016>. Acesso em 19 de setembro de 2020.

## RESULTADOS

Ao longo da pesquisa foram priorizadas as buscas por informações a fim de obter dados sobre o que segue:

- a. As motivações para a integração da Defesa Sul-Americana, bem como a aplicabilidade da mesma, a partir de 2013 até o presente;
- b. O questionamento do protagonismo brasileiro nas relações internacionais de segurança na América do Sul e as interações em andamento, fruto de políticas de Governo transitórias;
- c. O breve histórico do comércio de armas no contexto mundial e sua ligação situacional com as guerras, conflitos e políticas de Governo, a partir do século XX;
- d. Os organismos internacionais e suas normas vigentes para as fronteiras do Brasil, Bolívia e Paraguai, pertinentes ao tráfico de armas, bem como as políticas de desarmamento no âmbito regional;
- e. O nível atual de desenvolvimento das indústrias de Defesa das supracitadas nações, parcerias e acordos relevantes;
- f. A entrada de armas ilegais de porte, pela fronteira, via Foz do Iguaçu-PR, Ponta Porã-MS e Corumbá-MS; e
- g. As razões pertinentes ao tráfico internacional de armas que impulsionaram a intervenção federal na cidade do Rio de Janeiro.

Nesse viés, para sugestão de projeto de pesquisa futuro poderia ser realizada pesquisa documental, objetiva e quantitativa, com as informações atinentes ao tráfico internacional de armas de porte obtidas junto à Organização dos Estados Americanos (Sede de Brasília) e ao Ministério da Justiça do Brasil. O objetivo será tabular as quantidades dos armamentos ilegais que chegam ao Rio de Janeiro, por meio de gráficos e tabelas, para comparar as informações de ambas as autarquias, mediante formulação de solicitação e prévia autorização das instituições, com a finalidade apurar o avanço do tráfico internacional de armas de porte na cidade do Rio de Janeiro, com origem de Ciudad del Este – PAR e Puerto Iguazú-ARG (Tríplice Fronteira), Pedro Juan Cabalero-PAR e Puerto Quijarro – BOL, a partir de 2013. Caso a Organização dos Estados Americanos (Sede de Brasília) ou o Ministério da Justiça do Brasil não forneçam as informações requeridas, em qualquer período da pesquisa, serão solicitados dados complementares à Polícia Federal do Brasil e à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, nesta ordem de prioridade. Vale salientar que a referência temporal em questão decorre da busca pela amostragem necessária para obter o contraste de governos de políticas de esquerda e direita, bem como a transição dos mesmos e os respectivos relacionamentos no âmbito da América do Sul, com foco nos seguintes países: Argentina, Brasil, Bolívia e Paraguai. Do exposto, até essa fase da pesquisa, as mencionadas abordagens buscarão formular hipóteses ou proposições, cuja análise ocorrerá na etapa seguinte. Em prosseguimento, a pesquisa poderá ser explicativa. De posse dos dados da primeira fase, em relação a eficácia e segurança da integração da Defesa Sul-Americana, serão validadas ou refutadas as proposições ou hipóteses levantadas no decorrer da fase seguinte. E, por último, a etapa terá por objetivo apurar se há ou não e, caso positivo, qual a relação de causa e efeito das transições de políticas de governos (entre esquerda e direita), tanto no Brasil quanto junto aos países vizinhos, para o avanço do tráfico internacional de armas de porte na cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, com o aprofundamento necessário sobre a

questão brasileira e com potencial de inovação, será viável concluir sobre as demandas por novas políticas de Estado mais eficientes para o combate ao tráfico internacional de armas, ratificando o viés de originalidade e ineditismo do tema em tela.

## DISCUSSÃO

Em nível estratégico, nos diversos campos do poder, por meio do estudo do pretérito compreende-se o presente e projeta-se o futuro. Para as relações internacionais não é diferente. O Brasil possui variadas interações com os países do seu entorno estratégico na América do Sul, especialmente no campo da Defesa e Segurança em região fronteiriça. Na atualidade, a PEB mantém a integração sul-americana como objetivo estratégico, constante do Livro Branco de Defesa Nacional (LBDN), “para a preservação da paz na região e como elemento fundamental do desenvolvimento socioeconômico” (BRASIL, 2012, p. 37). Nessa voga, a Política Nacional de Defesa preconiza que a PEB, baseada nos fundamentos e princípios constitucionais, em uma visão ampla e atual, “promova a solução pacífica das controvérsias, o reforço do multilateralismo e a integração sul-americana” (BRASIL, 2012, p. 287). De acordo com a informação do site do Jornal Estadão<sup>22</sup>, em 2018, no relatório da Polícia Federal constou que o tráfico internacional de armas, com destino ao Rio de Janeiro, provém principalmente dos Estados Unidos da América e da América do Sul. Quanto ao primeiro, cabe considerar o trânsito ilegal de armas longas, como fuzis, metralhadoras e espingardas. Quanto aos países vizinhos, a matéria revela a origem das armas de porte. Segundo o site do Departamento de Fiscalização de Produtos Controlados<sup>23</sup>, órgão do Exército Brasileiro competente para assuntos de interesse de caçadores, atiradores e colecionadores de armamentos, arma de porte é a “arma de fogo de dimensões e peso reduzidos, que pode ser portada por um indivíduo em um coldre e disparada, comodamente, com somente uma das mãos pelo atirador”. Nesse ínterim, destacam-se as pistolas e revólveres dos mais variados calibres.

No mesmo contexto, é relevante citar o Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/03) e sua permeabilidade no âmbito nacional. Conforme consta no site do Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Polícia Federal<sup>24</sup>, o Sistema Nacional de Armas (SINARM) foi instituído no Ministério da Justiça, com circunscrição em todo o Brasil, sendo responsável pelo controle de armas de fogo em poder da população. No âmbito mundial, Organismos internacionais abordam o tema em tela. Tendo como exemplo a Organização das Nações Unidas, por meio da Conference on Disarmament<sup>25</sup>, observa-se que originalmente existiam quarenta países-membros e, atualmente, são sessenta e cinco, dentre eles o Brasil. Sobre o comércio de armas, o Arms Trade Treaty<sup>26</sup> (ATT) é orientado

pelos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas. Contendo vinte e oito artigos, o Tratado regula o comércio internacional de armas convencionais. Vale salientar que o ATT possui um Secretariado, com atribuição de apoiar os Estados para garantir que as transferências internacionais de armas convencionais sejam conduzidas de forma responsável e em conformidade com o Tratado. Não há dúvida que o trânsito ilegal de armas, aliado ao descontrole, contribui para a insegurança de qualquer local. No site da ECEME<sup>27</sup>, estabelecimento de ensino militar, consta o Observatório Militar da Praia Vermelha em que há publicações sobre temas de Defesa e Segurança, nacionais e internacionais. É possível encontrar considerações sobre a intervenção federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro. Essa intervenção evidenciou a crise e a falência dos órgãos de segurança pública, passando ao controle de um general do Exército Brasileiro, por determinação do Presidente da República, a Secretaria Estadual de Segurança Pública, a Polícia Civil, a Polícia Militar, os bombeiros e a administração penitenciária, visando conter o grave comprometimento da ordem pública no Rio de Janeiro. Quanto às padronizações de condutas no âmbito do subcontinente, conforme Vitelli (2000), ocorrem divergências de prioridades entre OEA e o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS): “Enquanto a OEA se concentra no crime organizado e no terrorismo, reforçando os papéis de segurança interna das forças armadas, o CDS prioriza as questões tradicionais de defesa nacional, defendendo papéis militares defensivos externos”.

Para prosseguimento e aprofundamento dos estudos, o objetivo geral do artigo fomentaria objetivos específicos, de forma a orientar logicamente o raciocínio descritivo do mesmo, considerando o marco temporal de 2013 aos dias atuais, conforme segue:

- a. Estudar a eficácia ou ineficácia da integração Sul-Americana, no campo da Defesa e Segurança, destacando a cooperação militar no combate aos ilícitos da faixa de fronteira brasileira com países do Eixo Interoceânico Central;
- b. Apresentar a porosidade da faixa de fronteira dos municípios brasileiros (Foz do Iguaçu-PR, Ponta Porã-MS e Corumbá-MS) e as rotas de penetração do tráfico internacional de armas de porte por meio das cidades vizinhas adjacentes, da Argentina, da Bolívia e do Paraguai; e
- c. Do estudo da transição de ideologias de políticas de governo, tanto no Brasil quanto nos países vizinhos, analisar os reflexos para o tráfico internacional de armas de porte, com destino ao Rio de Janeiro, a partir da faixa de fronteira, da região Centro-Oeste do Brasil, com Ciudad del Este – PAR e Puerto Iguazú-ARG (Tríplice Fronteira), Pedro Juan Cabalero-PAR e Puerto Quijarro – BOL, concluindo sobre as demandas por políticas de Estado mais eficientes no combate ao mencionado ilícito.

Finalmente, regionalmente contrastam-se as organizações criminosas multinacionais, com ênfase nos ilícitos a partir da zona fronteiriça, e a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), cujos

22 . Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,armas-do-crime-vem-de-paraguai-e-eua-e-rota-e-pela-triplice-fronteira-diz-pf,70002143559>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

23 . Disponível em: <http://cac.dfpc.eb.mil.br/index.php/forum-siscac/bem-vindo-mat/287-definicoes-importantes-de-armas>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

24 . Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/armas>. Acesso em: 11 de setembro de 2020.

25 . Disponível em: [https://www.unog.ch/80256EE600585943/\(httpPages\)/2D415EE45C5FAE07C12571800055232B?OpenDocument](https://www.unog.ch/80256EE600585943/(httpPages)/2D415EE45C5FAE07C12571800055232B?OpenDocument). Acesso em: 11 de setembro de 2020.

26 . Disponível em: <https://thearmstradetreaty.org/treaty-text.html#>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

27 . Disponível em: <http://ompv.eceme.eb.mil.br/seguranca-publica-e-crime-organizado-internacional/59-areas-tematicas/seguranca-publica-e-crime-organizado-internacional/357-sobre-a-intervencao-federal-na-seguranca-publica-do-estado-do-rio-de-janeiro-completa>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

objetivos convergem para associações em prol da prosperidade das nações limítrofes. Com isso, existem políticas de Estado eficientes para o combate ao tráfico internacional de armas de porte, no âmbito brasileiro e Sul-Americano, permitindo a influência das políticas de Governo de ideologias divergentes, o que gera consequências negativas sobre a integração da Segurança e Defesa regionais, com reflexos diretos para o supramencionado ilícito e o seu avanço sobre o Rio de Janeiro?

## REFERÊNCIAS

- BERGO, Marcio T. B. (2006) Operações multinacionais: condicionantes para a participação brasileira e reflexos para o país (Enfoque: Logística). Coleção Meira Mattos nº 12 (2º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME.
- BONFIM, Uraci C. (2005) Geopolítica. Rio de Janeiro: ECEME.
- BRASIL, ESG. (2006) Manual Básico da ESG: Assuntos específicos. Volume II. Rio de Janeiro: ESG.
- BRASIL, ESG. (2006) Manual Básico da ESG: Elementos doutrinários. Volume I. Rio de Janeiro: ESG.
- BRASIL, Ministério da Defesa. (2012) LBDN. Brasília: Ministério da Defesa.
- CEEEX28. (2007) Conflitos na América do Sul: consequências para o EB/ 2022. Coleção Meira Mattos nº 16 (3º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME.
- CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA ECEME. (2008) Integração da América do Sul. Coleção Meira Mattos nº 17 (1º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME.
- CORTÊS, George L. C. (2008) As Forças Armadas e a Segurança Pública. Coleção Meira Mattos nº 17 (1º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME.
- ECEME. (2011) Introdução à Estratégia. Publicação – Curso de Preparação e Seleção. Rio de Janeiro: ECEME.
- FRANKO, Patrice M. ; HERZ, M. (2018) Defense industrialization in Latin America. *Comparative Strategy*, p. 331-345.
- FREITAS, Elisa P.. Corumbá (MS) e as metamorfoses nas políticas brasileiras de ordenamento territorial e seus impactos na região de fronteira Brasil-Bolívia. 2017. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/1659>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.
- GUIMARÃES, Samuel P.. O desafio Sul-Americano. Carta Maior, 2012. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Pelo-Mundo/Samuel-Pinheiro-Guimaraes-O-desafio-sul-americano/6/25617>. Acesso em: 01 de setembro de 2020.
- GUIMARÃES, Samuel P.. O Mundo Multipolar e a Integração Sul-Americana. *Temas e Matizes* nº 14, 2º semestre de 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/2484>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- HERZ, M. (2004) Considerações sobre as normas internacionais relevantes para a política de segurança brasileira. In: J. R. de Almeida Pinto, A. J. Ramalho da Rocha, R Doring Pinho da Silva. (Org.). *O Brasil no Cenário Internacional de Defesa e Segurança*. Brasília: Ministério da Defesa, p. 103-118.
- HERZ, M. (2009) Construindo Confiança na América Latina. In: Marco Cepik. (Org.). *Segurança Internacional: práticas tendências e conceitos*. São Paulo: Hucitec, p. 92-117.
- HERZ, M. (2010) Segurança Internacional na América do Sul. In: Nelson A. Jobim; Sergio W. Etchegoyen; João Pablo Alsina. (Org.). *Segurança Internacional: Perspectivas Brasileiras*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p. 331-344.
- HERZ, M. (2012) No Place for Theory? *Security Studies in Latin America*. In: Arlene B. Tickner; David L. Blaney. (Org.). *Thinking International Relations Differently*. 1ed. London: Routledge, p. 92-114.
- HERZ, M.; LAGE, V. C. (2015) Complexos regionais de segurança: possibilidades para se repensar a América Latina. In: André Barrinha; Raquel Freire. (Org.). *Segurança, Liberdade e Política. Pensar a Escola de Copenhague em Português*. 1ª ed. Coimbra: Editora do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, p. 189-208.
- KENKEL, K. M. (2009) Civil-military interaction and Latin American troop contributors: a comparative perspective. In: Hamann, Eduarda. (Org.). *Revisiting Borders between Civilians and Military: Security and Development in Peace Operations and Post-Conflict Situations*. Rio de Janeiro: Viva Rio, p. 110-114.
- KENKEL, K. M. (2015) Multilateralism and Concepts of Security in South America. *International Studies Review* (Malden, Mass.), p. 150-152.
- KOSHIBA, Luiz; FERREIRA, Denise M. F. (1996) História do Brasil. 7ª edição. São Paulo: Atual.
- MATTOS, B. R. B. ; MATOS, F. E. L. ; KENKEL, K. M. (2017) Brazilian Policy and the Creation of a Regional Security Complex in the South Atlantic: Pax Brasiliana?. *Contexto internacional, PUCRJ*. p. 35-51.
- ROSEIRA, Antônio M.. Foz do Iguaçu – Cidade Rede sul-americana. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-18062007-152226/pt-br.php>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.
- SANTORO, Maurício. (2006) Sociedade brasileira, opinião pública e operações multinacionais. Coleção Meira Mattos nº 12 (2º quadrimestre). Rio de Janeiro: ECEME.
- SKIDMORE, Thomas E. (1998) Uma História do Brasil. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul B. (2013) *Conexões: estudos de Geografia geral e do Brasil* 1, 2 e 3. 2ª Edição. São Paulo: Moderna.
- VITELLI, Maria G.. *The Impossibility of a Defence Policy in the Americas? Comparing Hemispheric and South American Security Concepts and Military Roles*. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-85292020000100081&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292020000100081&tlng=en). Acesso em: 12 de setembro de 2020.
- ZAGNI, Rodrigo M. (2008) Armas e jogos: A política dos Estados Unidos para o comércio interamericano de armas no início da Segunda Guerra Mundial. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*. V.7.
- ZOCCHI, Paulo. (2012) Ecos da crise. *Atualidades (Vestibular + ENEM)*. Guia do Estudante 2012. São Paulo.